



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século. XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

ARTE EDUCAÇÃO EM MUSEUS: MEDIAÇÃO DE PÚBLICO INFANTIL E ADULTO EM EXPOSIÇÃO DE ARTE

Maxwel Moreira Matoso¹
Universidade de São Paulo

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo lançar luz à utilização da Arte Educação como processo da Educação Museal. Através de um relato de experiência, buscamos analisar como a educação não-formal, com apoio da Arte Educação, pode beneficiar a experiência de crianças e adultos que visitam exposições. Com base em relatórios e fotos, apresentamos a experiência vivida em 2023 no setor educativo da exposição "PERALTAGENS: tapetes contadores de histórias" realizada na Caixa Cultural de Curitiba. Sob a batuta de pesquisadoras como Martha Marandino e Ana Mae Barbosa, analisamos os bons resultados de mediações educativas, produção de materiais pedagógicos e oficinas de arte educação utilizadas na referida exposição, por uma equipe transdisciplinar com um membro museólogo.

Palavras-Chave: arte educação; exposição de arte; educação não-formal; mediação; museólogo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, nasceu a partir de minha experiência profissional como arte-educador na Caixa Cultural Curitiba², instituição onde trabalhei, como contratado pela CLT, entre Abril de 2023 e Março de 2025. Fiz parte do setor educativo do referido centro cultural em período concomitante nos dois anos finais da minha primeira graduação, onde me formei bacharel em Museologia. Portanto, os pontos de vista que dão rumo e constroem este texto, são de um pesquisador que se apoia em sua formação na ciência que estuda a complexidade dos museus.

Durante minha³ graduação em Museologia, na Escola de Música e Belas Artes de Curitiba - Campus da Universidade Estadual do Paraná, cursei disciplinas obrigatórias sobre comunicação e educação museal que despertaram meu interesse na área educativa ao notar

¹ Poeta, Museólogo e Arte-educador. Atualmente licenciando em Educomunicação na Escola de Comunicações e Artes - USP. Pesquisa Educomunicação Museal e as relações entre educação formal e não-formal. maxkmatoso@gmail.com • <http://lattes.cnpq.br/0125850505000368>

² A Caixa Cultural, é uma rede de centros culturais gerida pela CAIXA Econômica Federal, presente em 8 capitais do país, conta com: acervo de obras, exposições e apresentações artísticas.

³ A introdução tem uma narrativa ligada à minha experiência pessoal. Por este motivo, foi utilizada a primeira pessoa do singular. No desenvolvimento, algumas vezes, será usada a primeira pessoa do plural, pois se refere a uma experiência e ações da equipe de mediadores da Caixa que fui integrante.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

sua grande importância na forma como o público é impactado ao visitar exposições, em quaisquer espaços onde a museologia se enquadra: museus, galerias, centros culturais e outros. No curso, também frequentei disciplinas optativas (não-obrigatórias) dos cursos de Artes Visuais, tais como cerâmica, performance, etc. este contato com artistas me fez conhecer a Arte-educação, cuja qual passei a pesquisar e utilizar no dia a dia profissional, como veremos no correr do artigo.

Aqui irei relatar, pontualmente, sobre a exposição intitulada "PERALTAGENS" que foi proposta pelo grupo "Os Tapetes Contadores de Histórias" e realizada na Caixa Cultural Curitiba entre os dias 08 de agosto a 03 de setembro de 2023, na qual atuei como mediador e arte-educador. A mediação se deu junto a grupos espontâneos e agendados, majoritariamente formados por escolas municipais de Curitiba. Já minha atuação como arte-educador ocorreu pontualmente em duas oficinas voltadas a profissionais e diletantes da arte de contar histórias.

Mas, antes de irmos ao relato de experiência propriamente dito, é importante situar o debate entre as diferentes visões da Educação Museal, do qual trataremos a seguir.

DESENVOLVIMENTO

Há tempos que os museus têm grande importância na vida social das pessoas, em diferentes culturas e lugares ao redor do mundo. Geralmente são vistos como locais de salvaguarda/conservação, exposição e comunicação. Em nosso país, não é diferente.

Porém, no Brasil, pode-se dizer que a institucionalização da educação em museus aflorou, com a implementação de um setor educativo no Museu Nacional, em 1927, o chamado Serviço de Assistência ao Ensino (SAE). Este era encarregado de auxiliar o desenvolvimento de ações relativas a grupos escolares, melhorando o aprendizado e por sua vez, o currículo escolar (SOUZA, 2022: 76). Há quase um século, os museus têm uma grande importância quando o tema é educação.

O processo de reconhecimento da educação museal no Brasil e no mundo, é contemporâneo da própria museologia. Pode-se dizer que iniciou com a criação da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. No ano seguinte foi criado o Conselho Internacional de Museus (ICOM), órgão que possuía o intuito de desenvolver comitês de cooperação internacional para museus.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Tendo essa base, nos anos seguintes a UNESCO promoveu vários seminários que são considerados marcos na construção do campo da educação museal: 1952 em Nova Iorque; 1954 em Atenas; 1958 no Rio de Janeiro (PONS, 2020). Após o seminário de Nova Iorque, o ICOM criou o Comitê Internacional para a Educação em 1953, que mais tarde se tornou o Comitê Internacional para a Educação e a Ação Cultural - CECA.

Todos os seminários tinham a mesma temática, "Função Educativa dos Museus". Porém, o seminário de 1958 no Rio de Janeiro, foi o único a debater questões regionais, ou seja, as discussões ocorridas neste seminário trouxeram luz às necessidades da educação museal no contexto brasileiro. Até então as discussões eram voltadas principalmente à Europa.

Com a realização do seminário, o resultado do evento foi a Declaração do Rio de Janeiro, que recomendava que os museus deveriam então assumir novo papel junto a educação formal:

O museu pode trazer muitos benefícios à educação. Esta importância não deixa de crescer. Trata-se de dar à função educativa toda a importância que merece, sem diminuir o nível da instituição, nem colocar em perigo o cumprimento das outras finalidades: conservação física, investigativa científica, deleite, etc. (CHAGAS, 2019: 120).

Com o passar do tempo, continuou crescente a necessidade de melhorar os educativos dos museus, o que levou ao desenvolvimento e criação da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), em 2017, cuja qual foi atualizada e relançada em 2025. Segundo o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o PNEM é uma orientação dirigida para a realização de ações que fortaleçam o campo profissional e garantam condições mínimas para a realização das práticas educacionais nos museus.

Como vimos, o debate sobre educação em museus é antigo e global. Mas, qual é a educação que está presente nos museus?

Quando se trata de público escolar em museus, pensa-se em educação *formal* e *não-formal*, mas existe também a educação *informal*. Chagas indica que a educação não-formal é "(...) veiculada pelos museus, meios de comunicação e outras instituições que organizam eventos de diversas ordens, como cursos livres, feiras e encontros, com o propósito de ensinar a um público". Deste modo, a "(...) aprendizagem não-formal desenvolve-se de acordo com os desejos do indivíduo, em um clima especialmente concebido para se tornar agradável". Sobre a educação informal, o autor diz que "(...) ocorre de forma espontânea na

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

vida do dia a dia por meio de conversas e vivências com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais" (CHAGAS, 1993: 52).

Para o pesquisador Osmar Fávero, professor e doutor em educação, a educação não-formal constitui:

Qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que se realiza fora dos quadros do sistema formal (de ensino) para fornecer determinados tipos selecionados de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto de adultos como de crianças. Assim definida, a educação não formal inclui, por exemplo, programas de extensão rural e treinamento de agricultores, programas de alfabetização de adultos, treinamento profissional dado fora do sistema formal, clube de jovens com objetivos em grande parte educacionais, diversos programas comunitários, de educação sobre saúde, nutrição, planejamento familiar, cooperativismo, etc. (FÁVERO, 1980: 22).

Por educação informal, o mesmo entende e descreve como um "(...) processo permanente pelo qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, habilidades, atitudes e perspicácia, através de experiência diária e contato com o meio ambiente em casa, no trabalho e no lazer [...]" (FÁVERO, 1980: 23). Fundamentos estes, que podem ser aplicados em espaços museais, portanto, com base nos referidos autores, falamos aqui sobre educação *não formal*. Mas, e quanto ao profissional que utiliza desta educação como processo em museus?

Focando na participação no setor educativo, Marta Marandino, doutora em educação, afirma que ao se exaltar as vantagens pedagógicas das visitas orientadas aos museus, abre-se espaço para a criação dos setores educativos nessas instituições (MARANDINO, 2008: 10). E indo adiante, a autora aponta que se cria o serviço educativo, mas não o profissional para implementá-lo. É nesse momento que surge a necessidade de se pensar o papel do museólogo como "educador de museu", por meio da educação não-formal.

Pensando sobre a forma que se dá essa formação prática, tanto do setor educativo quando do profissional que atua nele, tendo o museólogo como profissional envolvido, não podemos deixar de lembrar que a museologia como ciência é uma construção transdisciplinar, que "(...) alimenta-se de campos de conhecimento como a comunicação, *educação*, desenvolvimento humano, antropologia e sociologia, para citar os principais", como relata Marília Xavier Cury (2005: 271. Grifo do autor). Do mesmo modo, a educação não-formal em um espaço cultural, também é uma construção em que o museólogo bebe de várias fontes, buscando contato com o público.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Segundo relata, Sandra P. de Jesus da Silva em sua dissertação de Mestrado em Museologia na Universidade Nova de Lisboa:

(...) educar é uma função prioritária, a atenção deste trabalho incide sobre uma das acções dirigidas aos públicos mais generalizada e frequente – a visita guiada. Esta acção é aqui considerada uma estratégia da educação museal e, independentemente do nível da articulação interna entre os serviços que a produz, é sempre um reflexo do investimento que o museu faz na sua função educativa. Desta forma, e precisamente, porque ocupa um lugar de destaque na relação entre o museu e os públicos, a visita guiada merece ser gerida com uma maior consciência sobre o impacto que tem entre os visitantes e no crescimento da relevância social da instituição museu. (SILVA, 2011: 16. Grifo do autor).

Buscando relatos deste impacto entre visitantes de espaços museológicos, para embasar o relato de experiência que veremos adiante, nos deparamos com uma experiência da Professora Ana Mae Barbosa no “livro Artes Visuais da exposição à sala de aula”, onde a professora relata uma pesquisa que fez no ano de 2004, com 4 grupos de escolas que foram visitar um centro cultural da cidade de São Paulo. Ao relatar a visita de um destes grupos de estudantes à exposição “Morte das casas” do artista Nuno Ramos, que trabalha com materiais orgânicos e também de origem reciclável, ela mostra a importância do papel do arte-educador na mediação feita durante a visita à referida exposição, e isso fica evidente, quando a professora relata o que a turma vivenciou após a visita, ela diz:

(...) Da visita destacou o comentário do aluno: “o breu é vivo”. Percebe-se que [o professor] buscou salientar a natureza e variedade de materiais, alguns da vida cotidiana, diferindo dos materiais tradicionais da Arte, como lápis, tinta, pincéis, papel etc. Propôs aos alunos trabalhar com lixo produzido por ele, alguns perecíveis, como restos de balas e doces, nos quais se poderia observar a modificação com a passagem do tempo e a transformação em direção à putrefação. Ampliou o campo de referências dos alunos (...). Como vemos, este trabalho estimulou a capacidade de selecionar materiais, classificá-los, ordená-los em função de uma forma projetada e levou ao desenvolvimento da capacidade crítica para a forma projetada e para as questões da vida cotidiana. (BARBOSA, 2005: 30-31. Grifo do autor).

Foi através da visita feita em um espaço museológico, com a mediação de um arte-educador, que os estudantes puderam absorver mais conhecimentos sobre arte, produção artística e bom uso de materiais, incluindo lixo, como restos de bala e doces. Esse breve relato, deixa evidente a importância tanto do setor educativo e serviço de mediação de um centro cultural, quanto a importância do diálogo entre educação de sala de aula (formal) e educação de museus e instituições afins (não-formal).

E foi com base nestes conhecimentos, e com desejo de aproximar público e arte, que se deu minha experiência na exposição Peraltagens. Com uso da Arte-educação realizei duas

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

visitas mediadas com público escolar (nível fundamental) e uma oficina sobre a arte de contar histórias.

O projeto PERALTAGENS do grupo **Os Tapetes Contadores de Histórias**, foi realizado na CAIXA Cultural Curitiba entre os dias 08 de agosto a 03 de setembro de 2023. O projeto consistiu na realização de uma exposição interativa de parte do acervo do grupo, de sessões de histórias com integrantes do grupo para grupos escolares e público geral.

O grupo carioca existe há 25 anos, é formado por atores e professores formados em Artes Cênicas e licenciatura plena em Artes pela UNIRIO (CARVALHO, 2015: 120). Os integrantes criam e utilizam tapetes autorais e populares, de origens diversas, a fim de despertar o imaginário de crianças, jovens e adultos para painéis, malas, aventais, roupas, caixas e livros de pano como cenários de contos, artes e leitura. Ao longo de sua existência, Os Tapetes Contadores de Histórias se apresentam e ministram oficinas exclusivas nos espaços culturais mais importantes do Brasil. Também participam de feiras de livro, campanhas de incentivo à leitura, festivais de teatro e literatura.

Na exposição PERALTAGENS, O grupo apresenta uma mostra de todo o seu repertório de histórias, materializado em um acervo de 120 obras têxteis como tapetes, maquetes, painéis, malas, aventais, ilustrações de livros, bordados, livros e bonecos de pano que servem de cenários para narrativas tradicionais do mundo inteiro, além de contos de renomados autores nacionais como Ana Maria Machado, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Ricardo Azevedo, dentre outros. Como pode ser visualizado na imagem a seguir.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026



Figura 1 – Exposição PERALTAGENS 2023
Fonte: O autor.

Aqui é apropriado trazer uma colocação de uma importante arte educadora que se conecta bem com o teor dessa ação educativa. Ana Mae Barbosa, ao falar sobre mediação cultural, frisa o raciocínio do professor Paulo Freire ao dizer que ele:

(...) consagra na contemporaneidade a ideia de que ninguém aprende sozinho e ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos uns com os outros mediatizados pelo mundo. (...) A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre arte e o público. (BARBOSA, 2008: 13).

As jornadas pedagógicas são ferramentas de articulação entre a sala de aula e o espaço cultural, ou seja, articulação entre educação formal e não-formal. São momentos em que os visitantes, em sua esmagadora maioria crianças, são convidados a verem as obras expostas através da ótica de arte-educação (CAIXA, 2018: 136).

Partindo do raciocínio magistral de Ana Mae, podemos observar que as jornadas pedagógicas do programa educativo Gente Arteira da CAIXA Cultural tem papel fundamental nesta mediação entre o público e arte, e por consequência, entre o público e o mundo.

Foi em um momento de reunião do setor educativo, como este da imagem, que todos nós mediadores sob a batuta do consultor pedagógico, optamos por criar os cubos em feltro.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:



Ao total foram 3 cubos de feltro confeccionados integralmente pela equipe de mediadores do educativo Gente Arteira da CAIXA Cultural de Curitiba. Como equipe transdisciplinar, todos contribuíram para o melhor desenvolvimento do material pedagógico.

Cada um dos cubos tinha propósitos diferentes que se complementam entre si, sendo: representação de lugar, objeto e personagens. O objetivo final deste material era trabalhar a relação da exposição "PERALTAGENS: Tapetes Contadores de Histórias", com a estrutura de uma narrativa. Partindo para um viés prático, esse material proporcionou um momento em que as crianças que participaram das jornadas pedagógicas construíram coletivamente uma narrativa com elementos fantasiosos, referências da exposição, elementos individuais do imaginário de cada criança, e diversas outras possibilidades. O material proporcionou a partir do lúdico a representação de uma narrativa e de um fio condutor a ser trabalhado coletivamente.

Os cubos de feltro, como representados nas imagens, tinham figuras destacáveis. Assim, crianças de todas as idades podiam participar dos momentos de criação/contação de histórias, visto que o feltro é um material leve e resistente. E o mais interessante deste momento de narrativas, por parte das crianças, é que cada história era única, visto que era criada aleatoriamente com a imagem que era sorteada pela face do cubo que caía ao ser lançado, tal qual um dado.



Figura 2 – Material educativo: cubos de feltro 2023

Fonte: O autor.

Uma turma de crianças, que me marcou muito, foi do Centro de Educação Infantil Oswaldo Cruz II, com ela realizamos a atividade de contação de histórias a partir dos cubos de feltro (localizado no centro da próxima foto, na mão de uma criança). Vale comentar que esta escola é da região periférica da Cidade Industrial de Curitiba, era uma das primeiras



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

vezes que muitos estudantes entravam em um “museu”, como estavam chamando a Caixa Cultural.



Figura 3 – Turma de criança utilizando cubos de feltro 2023

Fonte: O autor.

Porém, não só de crianças são feitos momentos de formação em oficinas e demais atividades relacionadas a uma exposição, o público adulto também tem sua participação pensada e desejada, quando o setor educativo é responsável e profissional. Vejamos como se deu a participação adulta na oficina ministrada por mim.

De modo concomitantemente à exposição, foram ofertadas duas oficinas, sendo: **Oficina de Contação de Histórias: teoria e recursos** e **Oficina de Contação de Histórias: técnica e recursos práticos**. Esta última foi planejada e aplicada ao público por mim, após reunião do setor educativo onde apresentei a ideia, afinal, pude aplicar conhecimentos específicos de educação museológica utilizados por professores para levarem seus alunos a museus (MARANDINO, 2001: 87).

A oficina se deu em três partes, a primeira foi uma fase de apresentação entre os participantes e explicação sobre a exposição PERALTAGENS, eu comoicineiro, trouxe ao público um panorama da relação entre educação formal e não-formal, fazendo os participantes pensarem como pode ocorrer o diálogo entre museu e escola, através da contação de histórias; no segundo momento, os participantes foram convidados a uma familiarização, com referências teóricas; e no último momento, fizemos jogos práticos de contação.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026



Oficina de Contação de Histórias: técnica e recurso



Oficina de Contação de Histórias: técnica e recurso



Oficina de Contação de Histórias: técnica e recurso



Oficina de Contação de Histórias: técnica e recurso

Figura 4 – Oficinas de contação e histórias 2023

Fonte: Relatório Caixa Cultural, 2023.

Aqui podemos ver imagens de alguns momentos da oficina. Eu planejei esta formação, pensando especificamente no público adulto. Como a exposição era sobre contação de histórias e as obras tinham um viés de brinquedos de pano que podiam ser manipulados pelos visitantes, acabou-se gerando uma aura “infantil” sobre a exposição e alguns visitantes adultos estavam achando que a exposição era apenas para o público escolar infantil.

Naturalmente, a exposição tinha indicação livre, era para todas as faixas etárias. Mas observando esse movimento dos adultos não “brincarem” ou melhor, não interagirem com as obras, foi que surgiu meu interesse em fazer essa oficina. Pois, para além disso, muitas das atividades, como citadas anteriormente, eram de cunho infantil. Era necessário quebrar esse paradigma.

Através da Arte-educação, ocorreu essa quebra. Em duas oficinas teórico-práticas sobre a arte de contação de histórias recebi na Caixa Cultural 20 participantes adultos. O encontro se deu em três partes, a primeira foi uma fase de apresentação entre os participantes e explicação sobre a exposição PERALTAGENS, eu como arte-educador, trouxe ao público um panorama da relação entre educação formal e não-formal, fazendo os participantes pensarem como pode ocorrer o diálogo entre museu e escola, através da contação de histórias; no segundo momento, os participantes foram convidados a uma familiarização, com referências teóricas; e no último momento, fizemos jogos práticos de contação. Foram

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

momentos de muito aprendizado e deleite, segundo avaliação posterior feita pelos próprios participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste relato, muito foi questionado e meditado. Pelas leituras de teóricos, pesquisadores, museólogos e professores/educadores, chega-se a resposta sobre a educação que é exercida nos museus e espaços museológicos: a educação não-formal. Do mesmo modo, através dos relatórios e relatos, foi tratado da Caixa Cultural e do setor educativo.

Nas últimas décadas, quando o profissional do setor educativo de museus e centros culturais deixou de ser monitor - pessoa que explicava as obras e fazia um discurso para os visitantes das exposições; para ser Mediador: profissional que atua como uma ponte entre público e obras expostas, seguindo o princípio Freireano de que todos aprendem juntos por meio de trocas. E também, ainda como equipe, pudemos notar a diferença entre o papel dos artistas, em uma exposição, que é narrar ao público como as são produzidas e quais seus valores. Já o papel dos arte-educadores vai para além de narrar ou relatar falas dos artistas, mas sim problematizar e trazer momentos de fruição aos visitantes, como por exemplo ao usar de ferramentas produzidas pelo educativo.

Assim, fica evidente a importância da Arte Educação na experiência de públicos visitantes de museus e exposições, bem como, nos seus desdobramentos como ocorreu nas oficinas de contação de histórias. Que cada vez mais, os profissionais e pesquisadores de Arte Educação possam ser reconhecidos, respeitados e melhor remunerados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. SALES, Heloisa Margarido. **Artes Visuais: da exposição à sala de aula**. EDUSP, SP, 2005.

CAIXA ECONÔMICA (Brasil). CAIXA Cultural. **Sobre a CAIXA Cultural: Programa Educativo CAIXA Gente Arteira**. In: Programa Educativo CAIXA Gente Arteira. [S. l.], S/D. Disponível em: <https://www.caixacultural.gov.br/Paginas/Gente-Arteira.aspx>, 2018

CARVALHO, Andrea. **LITERATURA, TEATRO E UM TAPETE**. Revista Sentidos da Cultura, v. 2, n. 2, p. 123-129, 2015.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

CHAGAS, Isabel. **Aprendizagem não-formal/formal das ciências. Relação entre os museus de ciência e as escolas.** Revista de Educação. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, v. 3, n. 1, p. 51-59, 1993.

CHAGAS, Mario; MACRI, Marcus (org.). A função educacional dos museus: 60 anos do Seminário Regional da Unesco. Rio de Janeiro: Museu da República, 2019.

CURY, Marília Xavier. **Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 365-80, 2005.

FÁVERO, Osmar. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos.** Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-617, maio-ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a17v2899>>.

MARANDINO, Marta. (org) **Educação em museus: a mediação em foco.** São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

MARANDINO, Martha. **Interfaces na relação museu-escola.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 18, n. 1, p. 85-100, 2001.

PONS, Juliana Macedo Llopis. **O Seminário Regional da UNESCO sobre a função educativa dos museus de 1958 no Rio de Janeiro e a Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional: tecendo relações.** 2020. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.103.2020.tde-24062022-104049.

SILVA, Sandra P. de Jesus da. **Visita guiada: uma estratégia da educação museal.** 2011. Dissertação (Mestrado em museologia) - Universidade Nova de Lisboa, [S. l.], 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/7321>.

SOUZA, F. de L.; GOMES, M. M. **O Museu Nacional e a constituição da SAE: aspectos históricos de sua função educativa.** Revista CPC, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 268-294, 2022. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v17i33p268-294. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/172852>.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

